

Sessão 31
Fisiologia A

270

EFEITO DA CAPTAÇÃO DE COLINA E DA FORMAÇÃO DE BETAÍNA EM CARANGUEJOS CHASMAGNATHUS GRANULATUS SUBMETIDOS AO ESTRESSE HIPEROSMÓTICO. Danielle Kaiser de Souza, Gabriela Cavagni, Matheus Jahn, Luiz Carlos Rios

Kucharski (orient.) (UFRGS).

Introdução: Os seres vivos utilizam o acúmulo de glicina-betaína como proteção, em resposta a um variado número de agentes estressantes. **Objetivo:** Avaliar a captação de colina e formação de glicina-betaína no hepatopâncreas (HEP) e brânquias anteriores (BA) e posteriores (BP) do caranguejo *C.granulata*. **Métodos e Resultados:** Caranguejos foram aclimatados por 15 dias em aquários com a salinidade de 20‰ e alimentados com carne. Após este período foram submetidos ao estresse hiperosmótico (35‰) de curta (HPR/C) e de longa (HPR/L) duração. Os animais controle (CTR) permaneceram em 20‰. Durante o estresse curto foram utilizados os tempos de 1, 2, 6 e 24 horas, e para o estresse longo o tempo de 72 horas. Com os 3 grupos (CTR, HPR/C, HPR/L) foram realizados experimentos de captação de ¹⁴C-colina. As incubações foram feitas em 500ml de solução fisiológica adequada à salinidade e acrescidas de 0, 2mCi de metil-¹⁴C cloreto de colina. Após a incubação os tecidos foram preparados para a contagem da radioatividade (captação) e para a cromatografia (formação de glicina-betaína). Houve uma diminuição ($p < 0,05$) nas BA (53%) e nas BP (34%) na captação de colina do grupo HPR/L em relação ao CTR. O HEP do grupo HPR/L apresentou valores de captação de colina significativamente maiores que o CTR (68%). Não houve diferença significativa entre os tempos do grupo HPR/C em relação ao CTR para os dois tecidos. A formação de glicina-betaína foi observada somente no hepatopâncreas sendo maior no grupo HPR/L (21%). **Conclusão:** A partir destes resultados podemos concluir que o hepatopâncreas demonstrou capacidade de compensar o estresse hiperosmótico a longo prazo. O que foi evidenciado pela formação de glicina-betaína. (PIBIC).